

Factores importantes em cruzamentos para obter novas mutações (Híbridos).

Se tentarmos introduzir uma mutação a partir de duas espécies, uma tem de ter a mutação.

No primeiro cruzamento entre as duas espécies obtemos um F-1, quando o F-1 é cruzado com um ancestral obtemos um R-1, e assim por diante R-2, R-3 e R-4.

Sempre que o fizermos com a mesma especie, o R-4 já é considerado uma espécie pura, mas se partirmos de duas espécies com características muito parecidas (cucullata com magellanica, por exemplo) podemos considerar o R-3 fenotipicamente puro.

Muitas vezes é difícil efectuar os retrocruzamentos, por existirem espécies e sub espécies muito similares o que poderá dificultar a distinção entre espécies, sub-especies e híbridos.

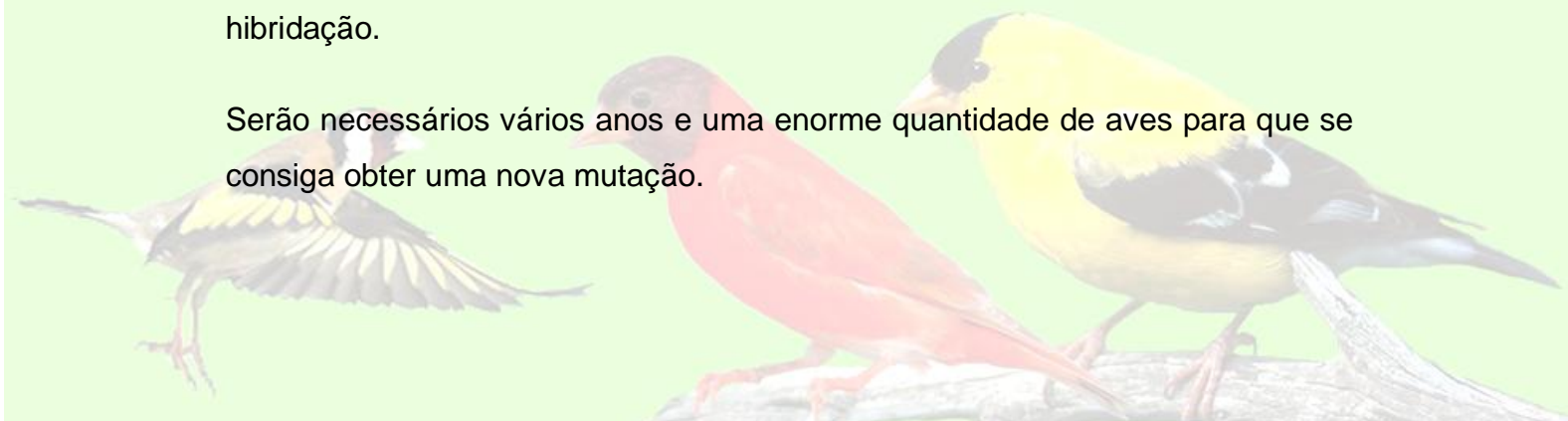
www.carduelisnorte.com

Um pássaro intermédio ou de trabalho (F1,R2..) não pode ser valorizado da mesma forma que uma ave finalizada, na qual já introduzimos uma mutação.

O conhecimento destes cruzamentos e retrocruzamentos é fundamental para que se possam efectuar trabalhos genéticos.

Do meu ponto de vista é fundamental, antes de cruzarmos duas espécies para obtermos Híbridos, que saibamos porque o vamos fazer e o que queremos obter. Se realmente iremos trazer algo de novo, pois muito bem, fazemos o cruzamento, caso contrario não vejo qualquer motivo para efectuarmos a hibridação.

Serão necessários vários anos e uma enorme quantidade de aves para que se consiga obter uma nova mutação.



Por exemplo, se eu quero transferir a mutação diluído de um *carduelis spinus* para um *carduelis cucullata*, irei cruzar o lugre diluído com uma *cucullata* ancestral, obterei F1, dos quais 50% serão diluídos.

Pois estes 50% de F1 diluídos irei cruzar com outros *cucullata* obtendo novamente 50% de diluídos, mas desta feita R1.

Os R1 diluídos, irei cruzar novamente com outros *cucullata* e obterei R2, 50% dos quais diluídos que novamente irei cruzar com *cucullata* e irei obter R3 que cruzados novamente com *cucullata* obterei finalmente os tão desejados *cucullata* puros (R4) com a mutação diluído.

Ou seja, até aos R4, obtidos ao 5to ano, perdi 50% das aves que nasceram em cada cruzamento, pois só aproveitei os diluídos e necessitei de diversas aves *cucullata* ancestrais puras para efectuar cruzamentos até obter *cucullata* puros com mutação.

De facto é um investimento em aves e tempo, bastante elevado, por isso sempre que surge uma nova mutação o seu preço é extremamente elevado até que seja considerada uma mutação já obtida em quantidade suficiente para dar resposta às necessidades do mercado.

